

SECA NO ES

# MIL NASCENTES JÁ ESTÃO PROTEGIDAS NO RIO DOCE

## Recuperação em Minas Gerais ajudou produtores capixabas

DIVULGAÇÃO/INSTITUTO TERRA



DIVULGAÇÃO/INSTITUTO TERRA



### Há três anos

Área de uma propriedade rural no município de Aimorés, em Minas Gerais, com nascente antes das ações desenvolvidas pelo Programa Olhos D'Água, há três anos. O solo compactado e a vegetação escassa prejudicavam a produção de água.

WESLEY RIBEIRO  
wribeiro@redgazeta.com.br

A época é de seca e racionamento de água, mas nem tudo está perdido. O trabalho conjunto de empresas, governos, fundações do Brasil e de outros países, bem como doações de pessoas físicas têm resultado em ações de recuperação do meio ambiente. Somente na Bacia do Rio Doce, na parte de Minas Gerais, mil nascentes já estão protegidas e 487 produtores já foram beneficiados, inclusive capixabas.

Esses resultados são do Programa Olhos D'Água, lançado em 2010 que tem como meta proteger mais de 300 mil nascentes da Bacia Hidrográfica do Rio Doce. Com os trabalhos já realizados, foram beneficiados produtores de Conselheiro Pena, Aimorés e Pocrane, em Minas Gerais, e Colatina, Baixo Guandu, Laranja da Terra, Brejetuba e Afonso Cláudio, no lado do Espírito Santo.

### DEMANDA

*“Com a crise, muitos produtores nos têm procurado pedindo apoio para a recuperação de áreas”*

GILSON GOMES  
DO INSTITUTO TERRA

No Estado, a previsão é que o trabalho de proteção de mil nascentes comece no ano que vem, segundo Gilson Gomes, coordenador do programa do Instituto Terra, fundado pelo fotógrafo Sebastião Salgado e que conta com o apoio da Rede Gazeta.

Outra boa notícia, segundo Gomes, é a procura espontânea dos produtores rurais por apoio para ações de preservação.

“Somos uma organização não governamental e o usual é elaborar projetos para captação de recursos, mostrar resultados, dar publicidade a esses resul-

tados e só então criar a demanda. Mas, com a crise, temos recebido telefonemas, e-mails e ofícios de centenas de produtores interessados”, explica.

Somente no Instituto Terra são cerca de cinco mil produtores na fila de espera para recuperação de nascentes. A fila existe porque o processo é gradual e necessita de capacitação de recursos.

Para se ter uma ideia da demanda espontânea, Gomes explica que, há 90 dias, começou um trabalho na Bacia do Rio Manhuaçu, em Minas Gerais, cuja meta era preservar mil nascentes. Em poucos dias, porém, esse número dobrou para duas mil, graças à procura dos produtores.

### ESPÍRITO SANTO

Ele explica também que, para o Espírito Santo, a previsão é de que mil nascentes na Bacia do Rio Doce sejam recuperadas a partir do ano que vem. “Já existe um termo de coo-

### Hoje em dia

A mesma área com a nascente já recuperada com a participação do proprietário, que recebe instruções técnicas quanto às espécies que devem ser plantadas, ao cercamento e à manutenção da área da nascente.

### RECUPERAÇÃO

#### ESPÍRITO SANTO PRÓXIMO ANO

##### ▼ Mil nascentes

A meta do Programa Olhos D'Água é proteger mais mil nascentes na bacia do Rio Doce. Depende de contrapartida do governo estadual com material, mão de obra técnica e equipamentos, segundo o Instituto Terra.

#### O PROGRAMA OLHOS D'ÁGUA

##### ▼ Ações

Realiza educação ambiental por meio da conscientização dos produtores rurais, cadastro de nascentes, capacitação com

técnicas sustentáveis de uso do solo, diagnóstico da situação ambiental das propriedades rurais beneficiadas pelo projeto e análises da água das nascentes. O programa cede também insumos e mudas de espécies nativas da Mata Atlântica.

##### ▼ ONU

O Programa Olhos D'Água é desenvolvido em área com forte degradação ambiental e foi eleito pela ONU-Água como uma das 70 melhores práticas no mundo para revitalizar recursos hídricos.

conscientização dos produtores rurais, cadastro de nascentes, capacitação com técnicas sustentáveis de uso do solo, diagnóstico da situação ambiental das propriedades rurais beneficiadas pelo projeto e análises da água das nascentes protegidas são algumas das ações realizadas pelo programa, que cede também insumos e mudas de espécies nativas da Mata Atlântica.

### PARCERIA

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama) informou, por meio de nota, que os procedimentos para formalização da parceria estão em fase de análise. A parceria entre a Seama e o Instituto Terra tem o objetivo de trabalhar a questão da água de maneira integrada, com atuação interdisciplinar de secretarias, empresas, órgãos e autarquias do executivo no desafio de garantir a oferta hídrica ao longo dos próximos anos.

peração assinado com o governo capixaba que passa por ajustes”, diz.

Materiais como estacas, arames e grampos, utilizados na demarcação das áreas a serem preservadas já foram doadas pela empresa ArcelorMittal,

segundo ele. O governo estadual deverá entrar com mais estacas e mão de obra técnica, além de equipamentos. “As nascentes serão escolhidas pelo próprio governo capixaba”, explica Gomes.

Educação ambiental,

VILA VALÉRIO

# Sítio com nascentes preservadas vira “oásis”

**Prefeitura usa a água do sítio de Chico da Mata para abastecer agricultores vizinhos**

▄ MÁRIO BONELLA

O município de Vila Valério, no Noroeste do Estado, vive a pior seca nos últimos 80 anos. As propriedades rurais enfrentam prejuízos por causa da falta de água, mas, em meio a paisagem de deserto, existe um “oásis”: o sítio de Chico da Mata, que há 30 anos resolveu preservar as árvores e, hoje, consegue manter cinco nascentes.

Chico contou que quando comprou a propriedade e resolveu não cortar as árvores para vender a madeira, recebeu muitas críticas.

“Na época, achavam que eu estava perdendo dinheiro, porque tinha que derrubar, fazer lavoura. Mas se eu tivesse feito isso, tinha acabado. Não teria água nem para mim e nem para ninguém”, falou.

Ele percebeu que, além



IMAGEM/TV GAZETA

**Propriedade do seu Chico da Mata tem águas cristalinas de nascentes**

de preservar o meio ambiente, também estava fazendo um ótimo investimento. “Começar a plantar e preservar, cercar uma nascente e cuidar dela vale a pena, porque no futuro vai ter algum resultado. Vale a pena até no bolso, porque sem água você não consegue nada”, falou.

O engenheiro florestal Renato de Jesus concorda

com o pensamento do produtor rural e ainda afirmou que mesmo que a propriedade não tenha nascentes, é importante a manutenção das árvores, porque elas aumentam a absorção da água da chuva no solo.

“Com florestas, você consegue com que a infiltração de água das chuvas seja de 60%. Sem florestas, cai para

apenas 10%”, explicou.

Todos os dias, o caminhão-pipa da prefeitura vai até o sítio. Ele pega água para abastecer outros produtores rurais, que estão sem o recurso. O agricultor usa a água que brota no sítio em casa e nas plantações. Enquanto a lavoura de café de Chico já tem flores, a dos vizinhos está morrendo.